

Imprensa Pedagógica na Ibero-América: Notas de pesquisas *com e sobre* revistas

*Ana Clara Bortoleto Nery,
José Gonçalves Gondra*

Introdução

Os periódicos, sobretudo as revistas, tornaram-se fontes privilegiadas e objeto de estudos no campo da História da Educação, em particular, desde a década de 1980. Os trabalhos que se debruçam sobre os periódicos discutem uma maneira peculiar de investigar as questões da Educação. Sob diversos matizes, a *revista* tem apresentado possibilidades de investigação ainda pouco exploradas no campo educacional. O presente texto recobre estudos de pesquisadores que tem desenvolvido seus trabalhos *com e sobre* revistas -do campo da educação ou em diálogo com este-, investindo em novas abordagens e perspectivas.

Passados vinte anos da publicação do livro *Educação em Revista* -organizado por Denice B. Catani e Maria Helena C. Bastos (1997) – verificamos um intenso debate a respeito do uso deste suporte material e cultural nas investigações em História, em História da Educação e em campos correlatos, o que demonstra a assertiva das autoras a respeito da fertilidade deste tipo de documentação para o desenvolvimento de determinadas reflexões no campo pedagógico. A ampliação dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, as várias

edições de eventos da área¹ associada à publicação regular de periódicos especializados na área², tem contribuído e incentivado o aparecimento de novas abordagens, constituição de novos problemas e pesquisas em colaboração intra e internacionalmente. Neste movimento, a imprensa periódica passou a se configurar como um eixo temático regular nos eventos e periódicos³. As contribuições associadas à renovação da historiografia têm colaborado teórica e metodologicamente para os estudos deste tipo, promovendo investigações e questões e novos olhares.

Sob a ótica de Chartier (1992), largamente empregada pelos pesquisadores, as revistas podem ser analisadas no registro de que “não existe texto fora do suporte que o dá a ler, que não há compreensão de um escrito, qualquer que seja ele, que não dependa das formas através das quais ele chega a seu leitor” (p. 55). Podemos ainda pensar com Certeau e analisar as revistas como estratégias, em outras palavras, como práticas que conformam um lugar de poder, uma disciplina e um

¹ CBHE - Congresso Brasileiro de História da Educação, CIELA - Congresso Iberoamericano de Historia de la Educacion Latinoamericana, COLUBHE - Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, bem como ISCHE – International Standing Conference for the History of Education

² Periódicos *História da Educação*, criada em 1997, pela Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (Asphe), *Revista HISTEDBR* Online, criada em 1999, no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (Histedbr), da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, *Revista Brasileira de História da Educação*, criada em 2001, pela Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), *Cadernos de História da Educação*, criada em 2002, no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia e *Revista História e Historiografia da Educação*, recém-criada, em 2015, no âmbito do Grupo de Trabalho em História da Educação da Associação Nacional de História (Anpuh).

³ Uma pesquisa a respeito de teses e dissertações com foco nas chamadas revistas pedagógicas ainda está por se realizar, cabendo, aqui, sinalizar que parte da produção em eventos e periódicos decorre dos trabalhos finais de mestrado e doutorado, visto a impossibilidade de tratar e desenvolver este ponto neste texto.

relato. Neste sentido, podem ser consideradas centros de transmissão do poder, expressão de determinadas relações de forças constantes, mutáveis e tensas. Isto é, um dispositivo, como sugere Foucault (2000) ou, como pretende Bourdieu (1993), as revistas se configuram como prática de legitimação de um grupo no interior do campo educacional, através do uso de um tipo de linguagem e de formas discursivas bem determinadas. Com base nestas orientações gerais, compreendemos que o campo educacional se constitui em *locus* de disputas, ou seja, “um campo no qual a produção e divulgação participam como instauradoras” (Souza e Catani, 1994, pp. 177-183).

É neste espaço que acontece a concorrência pelo monopólio da autoridade científica que define a posição de cada agente na hierarquia social do campo. As revistas pedagógicas (...) constituíam-se enquanto veículos utilizados para divulgar os conhecimentos que cada grupo envolvido na estruturação do campo educacional (...) julgava mais importante. (Nery, 2009, p. 16).

Para Carvalho, ao discorrer sobre o uso dos impressos -incluindo as revistas- como objeto de investigação infere que essas podem ser analisadas em seu “duplo sentido: como dispositivo de normatização pedagógica e como suporte material das práticas escolares” (1998, pp. 31-40).

Foucault (2000) contribui com o estudo das revistas se tomarmos como base o conceito de governo, como apontado por Gondra (2015). Ao consideramos as revistas e livros como dispositivos, postulamos que esta categoria, na linha de Foucault (1995), também serve para se referir aos vários mecanismos institucionais, administrativos e estruturas de saber voltados para refinar e manter o exercício do poder no corpo social e gerir a vida de modo cada vez mais racionalizado.

Para pensar o governo da vida por meio dos dispositivos pedagógicos nos marcos aqui assinalados de modo preliminar é necessário indicar que essa vinculação só é possível de ser estabelecida na arti-

culação crescente entre escolarização e a chamada imprensa pedagógica. É, portanto, no movimento crescente de escolarização do social e dos discursos de modelação do campo da educação que faz sentido pensar em governo dos professores, medida que assume significação ainda mais expressiva com a afirmação da escola pela consagração dos institutos da obrigatoriedade, gratuidade e liberdade de ensino (Gondra y Suásnabar, 2016).

O uso da imprensa periódica nas pesquisas a partir das perspectivas indicadas neste texto, como fonte/objeto, indica sua importância e peculiaridade, permitindo um olhar específico das questões educacionais no momento de publicação, das disputas inerentes ao campo, dos agenciamentos e dos saberes pedagógicos postos em circulação, bem como os usos prescritos junto a uma comunidade de leitores para a qual o periódico se dirige.

O conjunto de textos a respeito da imprensa pedagógica abordado compõe o livro *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional* (Nery e Gondra, 2018). O projeto do livro foi pensado justamente com o intuito de constituir uma importante amostragem de pesquisas com foco na imprensa pedagógica no espaço ibero-americano. Deste modo, pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, da América Latina e da Península Ibérica, incluindo ainda um pesquisador do Canadá, aceitaram o desafio de colaborar neste tentame. Segundo Romano, que prefacia o livro, o conjunto de artigos que o compõe justifica a presença do termo Ibero-América no título, mas não é tudo.

Sin embargo, ésta no parecería ser una razón suficiente que explique la alusión a una comunidad intelectual de pertenencia. En cambio, la presencia de autores comunes que se citan en forma recurrente y la progresiva influencia de investigadores iberoamericanos como referencia para las investigaciones parecen estar anunciando la existencia de lazos académicos que comienzan a delimitar un campo intelectual compartido (Romano, 2018, pp. 13-22).

Avançamos, desta forma, para o estabelecimento de uma comunidade intelectual que encontra, nas investigações em colaboração entre pesquisadores de países distintos e nos eventos científicos internacionais, formas de diálogo e também de pertencimento comum.

O recorte temporal recobre do início da segunda metade do século XIX, momento em que a publicação de revistas se delinea como um dos principais veículos de divulgação de modelos e ideias, ao final dos anos de 1970, tempo em que as revistas começam a apresentar mudanças significativas para o campo educacional. No caso do Brasil, há estudos a respeito de revistas que circulam nos séculos XIX e XX, do Norte ao Sul país. No caso dos demais países, o que se verifica, nos recortes estabelecidos pelos autores, consiste na proliferação da palavra especializada que procura delinear uma agenda e, ao mesmo tempo, os termos da mesma, bem com a configuração a ser assumida pelo campo educação, em seus diversos níveis e modalidades de formação. Com isso, reunimos e trabalhamos com um conjunto expressivo de pesquisas desenvolvidas no Brasil, Portugal, Argentina, Uruguai e Honduras.

Considerando o livro de referência, organizamos o texto a partir de seus três eixos: *Modelos pedagógicos e formação de professores; Intelectuais e educação nacional; Infância e escolarização*.

Modelos pedagógicos e formação de professores

Os artigos analisados neste eixo têm como fio condutor o estudo de revistas cuja tônica se dá em torno da formação docente. As revistas são analisadas como dispositivos de formação pedagógica e corroboram com a constituição de um campo disciplinar. Tais revistas tem um público alvo privilegiado: o professor em formação ou em exercício profissional. No entanto, seus destinatários são múltiplos como bibliotecas, sociedades, órgãos da administração, tipografias e outras revistas. Ao eleger as revistas pedagógicas como documentação estratégica e observatório privilegiado, tomando-as como fonte-objeto,

pode-se acessar e explorar elementos decisivos para se pensar a conformação do campo da educação e da formação de professores. Nesta linha, as propostas reunidas neste eixo analisam diversas proposições e conjunto de prescrições nos países estudados, com foco na problemática da formação docente, de modo a flagrar o debate e suas transformações no que se refere à formação pela prática, normalização da docência, processos de recrutamento, formação em serviço e formas associativas; agenda que oferece medida da complexidade dos agenciamentos voltados para racionalizar a pedagogia e o ofício de ensinar.

A formação de professores se constitui em matéria atualizada uma vez que tal preocupação acompanha a discussão mais geral sobre os sentidos e caminhos da escolarização elementar, secundária, superior e profissionalizante. O estudo dos periódicos em espaços distintos colabora para a compreensão do movimento pedagógico no universo ibero-americano num momento de disseminação do método intuitivo e de indícios da defesa dos chamados métodos ativos e das tensões estabelecidas em torno da agenda da educação escolar. Os periódicos são publicados num espaço temporal entre 1855 e 1940, no Brasil, em Portugal, na Argentina e nos Estados Unidos; editados por particulares e/ou pela iniciativa pública.

Analisando revistas de iniciativa particular os artigos de Gondra (2018) e Pasche et al. (2018) promovem um diálogo entre revistas brasileiras (*O Estudo e O Ensino Particular*) e uma estadunidense⁴ (*American Journal of Education*), publicadas no mesmo período, no sentido de visualizar identidades e diferenças nos projetos nacionais e a “função atribuída aos diferentes aparatos pedagógicos nos processos de construção das nacionalidades” (Gondra, 2018, pp. 25-52). Os autores estão preocupados como lá e cá se estruturam discursos de e sobre a

⁴ A AJE, de responsabilidade de Henry Barnard, foi publicada entre 1855-1881, nos Estados Unidos.

profissionalização docente e como se constitui um corpo de saberes de caráter científico.

Igualmente, analisando a circulação de saberes pedagógicos num periódico de iniciativa privada, Pintassilgo investiga os discursos sobre e para o professor primário e sua formação numa das etapas de publicação do periódico português *O Educador*. De acordo com o autor, a preocupação central deste jornal consiste em “captar a forma como os discursos presentes no jornal procuraram veicular uma determinada imagem do professor primário e legitimar um certo tipo de formação e de exercício profissional” (Pintassilgo, 2018, pp. 147-168).

Carvalho, por sua vez, tematiza a circulação de saberes pedagógicos estrangeiros na *Revista de Ensino*, que se divide entre momentos de natureza pública (editada pela Diretoria Geral da Instrução Pública de São Paulo) e privada (de iniciativa da Associação Beneficente do Professorado Público Paulista), mas no conjunto preocupada com os problemas e a formação da categoria docente. O procedimento adotado é o “de por em cena dispositivos textuais e tipográficos de modelização da leitura que operam simultaneamente como dispositivos de legitimação de modelos estrangeiros e de constituição de uma determinada tradição no campo da pedagogia” (Carvalho, 2018, pp. 91-118).

Por outro lado, diferentemente de Gondra e Pasche et. al., Carvalho se ocupa das formas pelas quais o periódico se constitui em um discurso legitimador dos saberes estrangeiros, papel muito próximo exercido pelos editores de coleções de livros dirigidos à formação de professores no Brasil a partir do final da década de 1920.

Sobre a *Anales de la Educación Común*, de caráter semi-oficial, Southwell, tal qual Pintassilgo, recorta um período para analisar o momento de crise instaurado nos anos 20 até o estabelecimento de uma outra forma de pensar a formação docente, nos anos 30 do século XX.

Nos interesa explorar las complejas relaciones entre nación, crisis y docencia en un período en el que se despliegan formas contrahe-

gemónicas de poder, respecto de sus precedentes (como el Estado oligárquico) y analizar la generación de formas de pensar críticas y alternativas al orden instituido, los cánones y las genealogías desarrolladas con anterioridad (Southwell, 2018, pp. 169-190).

Ao tomar como objeto/fonte duas revistas publicadas por professores de Escolas Normais (*Revista da Escola Normal de São Carlos e Revista de Educação*), Nery (2018) põe em evidência disputas pela legitimidade no campo educacional paulista ao traçar os elementos que constituem os periódicos como estratégia de difusão de um determinado saber pedagógico, para ancorar reforma educacional em curso. Os periódicos cujos artigos são escritos por professores das Escolas Normais, apresentam elementos para pensarmos uma efetiva circulação de determinados saberes pedagógicos. Ajudam a compreender uma história da formação docente, dos métodos e práticas de ensino que estiveram presentes nesta formação e a constituir novas possibilidades de se pensar estratégias e dispositivos de racionalização da educação escolar. Dessa forma, podemos enfrentar o hiato entre o jogo da prescrição e os usos efetivos dos impressos destinados à formação do campo pedagógico e de seus profissionais no espaço ibero-americano.

Intelectuais e Educação Nacional: sujeitos, saberes e fontes

Projetada para formar professores – portanto, em diálogo com o eixo anterior - para o novo momento político que se instalou com a República brasileira, a *Revista de Educação e Ensino (1891-1897)*, publicada no estado do Pará, almejava participar do projeto nacional de educação. Apesar do apoio do órgão público de instrução, a revista é editada por um grupo de intelectuais da região. Araújo (2018, pp. 193-220) faz uma análise material da revista, evidenciando que a mesma era veículo de divulgação de ideais pedagógicas estrangeiras no meio professoral nortista. O ponto central consiste em flagrar

e compreender o papel que um grupo de intelectuais teve na conformação dos saberes pedagógicos no momento de estruturação da escolarização elementar na região, em consonância com o projeto nacional de educação.

Partindo da ideia de que a República carecia de legitimidade, mesmo após mais de duas décadas, Silva e Santos analisam a *Revista Nacional* (1921-1923), periódico lançado por um grupo de intelectuais, por intermédio da Editora Melhoramentos de São Paulo. A revista pretendia servir a um projeto de criação da identidade nacional através da educação. As autoras analisam a materialidade do periódico, bem como as estratégias de agenciamentos e concluem que é “possível, pois, afirmar que a publicação dialogava com o movimento de renovação da cultura e com enunciados sobre a necessidade de superação dos problemas educacionais” (Silva e Santos, 2018, pp. 259-290).

Sena, tomando como fonte/objeto a *Revista do Ensino* da Paraíba (1932-1942) – publicação que abrange o período da Ditadura Vargas (1937-1945) -, busca compreender as formas pelas quais os textos escritos pelos professores, publicado pela revista de iniciativa oficial, participavam do “projeto de nação, formação e o aperfeiçoamento de professores primários na perspectiva da nacionalidade” (Sena, 2018). Os intelectuais que participam desta empresa partilham do projeto educacional do estado paraibano e colaboram com a circulação de ideias e práticas pedagógicas e de informações a respeito das ações do órgão oficial de educação. Este artigo, portanto, dialoga com o primeiro eixo do livro, como também o que se segue, mais voltado para as problemáticas relativas ao ensino secundário e superior.

De caráter oficial e instrumento de controle e esquadrinhamento do professorado, Batista investiga a revista uruguaia *Educación y Cultura* (1939-1947). Para a autora, a “revista buscaba incidir en la realidad educativa, y lo hacía a través de la divulgación de ideas que ponía a disposición de los docentes, no sólo desde los textos que se

incluían sino también en toda su materialidade” (Batista, 2018, pp. 339-366). Alinhava o discurso escolanovista com as orientações oficiais de reorganização do ensino secundário e a crise no modelo universitário uruguaio.

Ao recobrir o período da Ditadura Vargas, Luca toma a *Revista Acadêmica* (1933-1948) como ponto de observação que, de início, foi publicada por um conjunto de alunos da Faculdade Nacional de Direito, do Rio de Janeiro, junto com o seu idealizador, Murilo Miranda. De acordo com a autora, este periódico se afastou do âmbito acadêmico e passou para a responsabilidade de intelectuais das áreas de letras e artes, caracterizando-se, com este descolamento, como revista literária. Para Luca (2018) a revista “é um exemplo relevante para refletir sobre as complexas relações entre imprensa, intelectuais e poder” (pp. 291-338) no conturbado período. A autora enfatiza os momentos distintos que compõem o ciclo de vida da revista e evidencia a primeira fase, quando é editada pelos alunos da Faculdade Nacional, como possibilidade de leitura das questões nacionais a partir da lente dos alunos.

Abrangendo outro momento ditatorial da história brasileira, momento em que a escolarização obrigatória se amplia - através de uma das mais emblemáticas reformas do ensino - e que repercutirá na formação de professores, é publicada a revista *Escola* (1971-1973). Em termos editoriais, este periódico publicado pela Editora Abril, uma empresa privada, caracteriza-se pela “articulação entre revistas de educação e forma jornalística” que passa a ser comum a partir dali. Toledo analisa a revista como fonte de leitura para os professores, em novos moldes.

A introdução desse novo modelo de leitura no campo educacional produz pelo menos dois deslocamentos importantes: de um lado, transforma o cotidiano das instituições educacionais em acontecimentos jornalísticos, em manchetes de capa; de outro, articula ma-

térias destinadas à formação docente com a difusão de produtos de consumo cotidianos, até então alheios aos padrões de impressos destinados a esse público. Esses dois deslocamentos põem em circulação uma nova representação dos leitores-docentes e de suas práticas de leitura voltadas para o seu ofício (Toledo, 2018, pp. 367-404).

Com este exercício, a autora dá visibilidade a um novo tipo de impresso, constituidor de novas representações da educação e do consumo articulado aos sujeitos que constituem a aparelhagem escolar.

Infância e Escolarização: circulação (inter)nacional de saberes

Preocupadas com a difusão dos projetos de escolarização, Leonardi e Nascimento (2018) analisaram os debates e as disputas pela gestão da educação e do religioso, seus fins, os sujeitos e os métodos envolvidos em sua consecução em dois periódicos de fins do século XIX: *Revista do Ensino* (1883) e o jornal *O Apóstolo* (1866-1901). A hipótese que norteou essa investigação é a de que elementos pedagógicos circulavam nos dois periódicos e que as posições dos editores, ainda que todos fossem católicos, variavam, implicando em escolhas diferentes para esses impressos, em formas diversas de dispor as informações, de escolher os textos e de articular o discurso. A circulação de ideias educacionais e pedagógicas internacionais também é posta em evidência pelas autoras, com recurso para compreender a rede e alcance de projetos concorrenciais.

Garcia e Sily (2018, pp. 445-490) elegeram a *Revista da Liga do Ensino (RLE)*, “consagrada exclusivamente à discussão das questões de instrução pública”, fomentando o debate sobre o ensino brasileiro na década de 1880 a partir de ideias e posicionamentos de intelectuais, em particular dos fundadores e integrantes da Liga de Ensino no Brasil (LEB) (1883/1884). Para melhor conhecimento deste periódico, considerando sentidos e significados das ideias e propostas que veicula, os autores organizaram uma reflexão a partir de investigações

que tiveram por objetivos conhecer o processo de produção e publicação da *RLE*; analisar a ação educativa dirigida aos agentes envolvidos no sistema de ensino brasileiro, como projeto de um grupo de intelectuais organizados e associados a Rui Barbosa, Presidente da Liga e redator principal da *RLE*; identificar e problematizar as principais questões, críticas e propostas referentes aos diferentes níveis de instrução no Brasil, publicadas nas edições do periódico por eles localizadas. Para os autores, a revista foi veículo do movimento pela laicidade do ensino público brasileiro, indício das mediações em curso a respeito do protagonismo no campo educacional nos anos 80 do século XIX.

Em Honduras, na última década do século XIX, circulou a revista *La Instrucción Primaria*, impresso oficial da Direção Geral de Instrução Primaria de Honduras na qual foram publicadas uma série de conferências de uma sociedade chamada *Academia Central de Maestros*, bem como os relatórios dos diretores de instrução primária que informavam o que acontecia nas escolas hondurenhas. Nesses documentos é possível acessar diversas representações que ajudam a pensar o estatuto do ofício e do professor hondurenho de finais do século XIX. Nesse sentido, partindo do conceito das representações coletivas, que Chartier (1992) retoma de Marcel Mauss e Émile Durkheim, Laínez (2018) analisa as representações do professor hondurenho presentes nas palestras e comentários das conferências, como também nas observações presentes nos relatórios. Neste exercício foi possível encontrar um marcado contraste entre o discurso das práticas desenvolvidas pela *Academia* e as observações dos inspetores sobre a realidade das escolas hondurenhas daquele momento, advertência que implica em pensar as condições de enunciação e o jogo do verdadeiro instaurada em cada discurso e suportes.

Hai e Prochner (2018) procuram se aproximar da sala de aula por meio da *Revista do Jardim de Infância* da Escola Caetano Campos. Nes-

te exercício, buscam apreender como as ideias de Friedrich Froebel, a partir de sua circulação transnacional, foram apropriadas e transmutadas no interior das salas de aulas, de modo particular de uma escola de formação de professores de uma cidade-capital, isto é, São Paulo. Para a autora, os educadores protagonistas da escrita dos artigos, dos textos, das traduções e dos livros possibilitam através de suas explicações (por vezes detalhadas do que deveria ser feito na sala de aula), da apresentação de seus processos de tradução para a prática de teorias e metodologias, apreender processos de apropriação, de tradução cultural e de adaptação realizados para a prática pedagógica no interior das salas de aula, construindo, assim, os chamados *discursos práticos*.

Rizzini e Marques (2018) focalizam o projeto da revista *Educação e Pediatria*, de Franco Vaz e Alvaro Reis. Para os autores, os editores da revista extrapolaram a mera relação entre diretor e professor de uma instituição⁵ destinada a uma infância designada sob o termo “menores moralmente abandonados”, categoria que englobava um amplo escopo de condições de vida – e também de ações/intervenções na cidade – de uma parcela dos filhos das camadas populares. Como homens de seu tempo, almejavam intervir na educação e na proteção à infância. Isso fica claro no editorial, elaborado por Franco Vaz (1913). Para primeira edição da *Educação e Pediatria*, escrito em plural, alude no Nosso Rumo, à veste do periódico e, por assim dizer, define o alvo a ser atingido:

combater de forma resoluta, convencida, eficiente e, mesmo apaixonadamente pela educação e pela proteção à infância (...). Para ele, a situação do Brasil, seus males, defeitos e a crise de caráter que atra-

⁵ Trata-se da Escola Correccional Quinze de Novembro, localizada no Rio de Janeiro, capital da República. Cf regulamento da escola à época: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-4780-2-marco-1903-515922-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 29/10/2016.

vessava, outra coisa não eram, senão a resultante lógica e fatal de cultura (Rizzini e Marques, 2018, pp. 579-624).⁶

Para os autores, a missão da *Educação e Pediatria*, no seu curto espaço de tempo de existência, foi seguida a risco. Para tal, contou com os nomes de alguns colaboradores com forte presença e atuação nas suas respectivas áreas de conhecimento, como também, em suas atividades profissionais, ostentando o respeito e o reconhecimento social conquistado. Dessa leva, podemos citar Moncorvo Filho, Evaristo de Moraes, José Veríssimo, Ataulpho de Paiva, Fernandes Figueira e tantos outros que deram suas contribuições nas páginas da revista. Franco Vaz (1913) elege alguns marcos centrais que deveriam constituir o compromisso da *Educação e Pediatria*. Destacam-se: a mortalidade infantil, a pediatria (higiene infantil e escolar), o analfabetismo e a criminalidade infantil e juvenil. São esses, por assim dizer, as ancoragens e desafios encarados por Franco Vaz e Alvaro Reis de modo a “estimular vontades, incitar entusiasmo e provocar ações” (Rizzini e Marques, 2018, pp. 579-624). Em particular, este artigo dialoga com artigos do segundo eixo do livro.

Por fim, Osinski (2018) estuda um periódico relacionado ao campo das artes. Concebido como órgão da Escolinha de Arte do Brasil, o jornal *Arte & Educação* faz parte de um movimento de amplitude maior, conhecido como “educação pela arte”, expressão cunhada por pelo teórico da arte britânico Herbert Read em 1943 quando, em obra publicada com mesmo título, defendeu a centralidade do papel da arte nos processos educacionais. Em um contexto de dificuldades financeiras endêmicas e aos 22 anos de existência, a EAB só pôde concretizar o projeto de edição do jornal *Arte & Educação* graças às relações construídas ao longo desse período. Assim, graças ao seu marido, o então governador do estado da Guanabara Antonio de Pádua Chagas Freitas,

⁶ Vaz, citado em Rizzini e Marquez (2018).

que também era proprietário dos jornais *O Dia* e *A Notícia*, Zoé Chagas Freitas conseguiu que a impressão fosse assumida sem custos por suas oficinas. A editoria ficou inicialmente ao cargo de Jader Medeiros de Britto, assessorado por Augusto Rodrigues, Maria Helena Novaes e a própria Zoé. Ziraldo foi convidado a realizar a concepção gráfica de logotipo e a fazer sugestões relacionadas à diagramação. Para colaborar com artigos, toda uma legião de notáveis das artes, educação, literatura e da psicologia seria convocada, como veremos adiante. Com direito à cerimônia de lançamento e concerto ao ar livre no Largo do Boticário, *Arte & Educação* teve seu primeiro número experimental publicado em setembro de 1970. No editorial de apresentação, a Escolinha de Arte do Brasil afirmava suas intenções de “estender seu raio de ação e inserir uma dimensão nova em sua função criativa”, estimulando “a comunicação e o intercâmbio entre as escolinhas de arte do País e do exterior”.⁷ Por meio de uma publicação periódica, a instituição se propunha ainda a “documentar seu labor criativo, socializar experiências através da divulgação de pesquisa, além de manter o público informado das tendências atuais da educação, inspirada nos ideais de liberdade e criatividade, a serviço da paz”.⁸

Conclusão

Optamos por destacar algumas questões centrais evidenciadas pelos pesquisadores, sem a pretensão de uma exploração da totalidade dos estudos. Outras possibilidades de leitura são possíveis como dividir em períodos específicos e observar como cada grupo, responsável pelos periódicos, abordam os problemas educacionais, faz circular os saberes pedagógicos ou elaboram propostas para o ensino em cada país. Outra possibilidade seria agrupar as pesquisas pela natureza dos periódicos: oficiais, privados, de associações, por exemplo. No

⁷ Rodrigues (1970) citado em Ozinski (2018).

⁸ Rodrigues (1970) citado em Ozinski (2018).

entanto, a forma como abordamos, em uma longa duração, permite perceber como determinadas questões são veiculadas em diferentes periódicos, países e períodos; configurando um observatório expressivo dos modos de funcionamento do campo, suas estratégias, agendas, protagonismos e diferenças.

Nos exercícios realizados, os autores procuram demonstrar que as políticas editoriais das revistas analisadas se encontram profundamente associadas aos pertencimentos de seus editores e às condições financeiras e técnicas disponíveis, o que ajuda a compreender aspectos decisivos do jogo da enunciação, os ciclos de vida das revistas e, por conseguinte, o impacto destes impressos no debate e (re)configuração permanente do educacional. Por fim, os estudos focalizados neste texto dão uma amostra das peculiaridades com que autor(es), em seu(s) país(es), opera(m) com este tipo de documentação, explora(m) as suas particularidades, ao mesmo tempo em que demonstra(m) aproximações e aponta(m) para a ampla circulação das revistas especializadas no campo da educação, considerando as condições de produção, destinatários, prescrições e impactos deste tipo da literatura especializada na racionalização da pedagogia e profissionalização do magistério.

Referências bibliográficas

- Araújo, S. M. (2018). Intenções e alcance da *Revista de Educação e Ensino* no Norte do Brasil (1891-1895). Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora. https://books.google.com.ar/books/about/Imprensa_Pedag%C3%B3gica_na_Ibero_Am%C3%A9rica.html?id=AxVwDwAAQBAJ&redir_esc=y
- Batista, Pia. *Educación y Cultura: la escuela nueva en la rearticulación de la enseñanza secundaria en Uruguay* (1939-1947). Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora. <https://>

books.google.com.br/books/about/Imprensa_Pedag%C3%B3gica_na_Ibero_Am%C3%A9rica.html?id=AxVwDwAAQBAJ&redir_esc=y

- Bourdieu, P. (1993). *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero.
- Carvalho, M. M. C. de. (1998). Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. Em D. Catani, e C. Pereira de Sousa (Org.), *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente* (p. 31-40). São Paulo: Escrituras.
- Carvalho, M. M. C. de. (2018). Da pedagogia como *arte de ensinar* à pedagogia científica: a *Revista de Ensino* e a difusão de modelos pedagógicos estrangeiros (1902-1918). Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora. https://books.google.com.br/books/about/Imprensa_Pedag%C3%B3gica_na_Ibero_Am%C3%A9rica.html?id=AxVwDwAAQBAJ&redir_esc=y
- Catani, D.B. y Bastos, M.H.C. (orgs) (1997). *Educação em Revista. A imprensa periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras.
- Chartier, Roger (1992). *El mundo como representación: estudios de historia cultural*. Barcelona: Gedisa.
- Foucault, M. (1995). O sujeito e o poder. Em H. Dreyfus y P. Rabinow, *Michel Foucault: uma trajetória filosófica (para além do estruturalismo e da hermenêutica)*. (pp. 231-249). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Foucault, M. (2000). *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975/1976)*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes.
- García, I. e Sily, P. R. (2018). Contra “o fanatismo e a meia ciência”: a instrução pública em debate na *Revista da Liga do Ensino* (1884). Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora. https://books.google.com.br/books/about/Imprensa_Pedag%C3%B3gica

- [na_Ibero_Am%C3%A9rica.html?id=AxVwDwAAQBAJ&redir_esc=y](#)
- Gondra, J. (2015). “Soldados da instrução” e a emergência da imprensa pedagógica na capital do Brasil (1877-1878). *Revista Mexicana de Historia de la Educación*, III (5), 97- 117. <https://doi.org/10.29351/rmhe.v3i5.57>
- Gondra, J. (2018). Revistas Pedagógicas e governo dos professores no Brasil e nos Estados Unidos da América (1855-1881). Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora. https://books.google.com.ar/books/about/Imprensa_Pedag%C3%B3gica_na_Ibero_Am%C3%A9rica.html?id=AxVwDwAAQBAJ&redir_esc=y
- Gondra, J. y Suasnábar, J. (2016). Revistas pedagógicas y gobierno (intenso, sutil y prolongado) del profesorado. Estados Unidos, Argentina y Brasil (1855-1881). *Historia de la Educación. Anuario*, 17 (1). Recuperado de: <http://ppct.caicyt.gov.ar/index.php/anuario/article/view/6675>
- Hai, A. e Prochner, L. (2018). Aproximando-se da ‘caixa preta da escolarização’: uma análise da *Revista do Jardim de Infância* (1896-1897). Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora. https://books.google.com.ar/books/about/Imprensa_Pedag%C3%B3gica_na_Ibero_Am%C3%A9rica.html?id=AxVwDwAAQBAJ&redir_esc=y
- Laínez, A. E. (2018). Sangue, cruz e letras: representação do professor hondurenho na revista *La Instrução Primaria* (1895-1899). Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora. https://books.google.com.ar/books/about/Imprensa_Pedag%C3%B3gica_na_Ibero_Am%C3%A9rica.html?id=AxVwDwAAQBAJ&redir_esc=y

- Leonardi, P. e Nascimento, F. A. (2018). A boa educação e a boa instrução na verdadeira imprensa: a *Revista do Ensino* e O *Apóstolo* (1880-1889). Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora. https://books.google.com.ar/books/about/Imprensa_Pedag%C3%B3gica_na_Ibero_Am%C3%A9rica.html?id=AxVwDwAAQBAJ&redir_esc=y
- Luca, T. R. (2018). Estudantes, intelectuais, imprensa e poder: o caso da *Revista Acadêmica* (1933 -1948). Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora. https://books.google.com.ar/books/about/Imprensa_Pedag%C3%B3gica_na_Ibero_Am%C3%A9rica.html?id=AxVwDwAAQBAJ&redir_esc=y
- Marques, J. e Rizzini, I. (2018). Entre abalizados e competentes: *Educação e Pediatria* unidas pela infância (1913-1915). Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora. https://books.google.com.ar/books/about/Imprensa_Pedag%C3%B3gica_na_Ibero_Am%C3%A9rica.html?id=AxVwDwAAQBAJ&redir_esc=y
- Nery, A. C. (1994). *A Revista Escolar e o movimento de renovação educacional em São Paulo* (1925-1927). Dissertação (Educação). São Carlos. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos.
- Nery, A. C. (2009). *A Sociedade de Educação de São Paulo. Embates no campo educacional*. São Paulo: Editora Unesp.
- Nery, A. C. (2018). Do projeto editorial à Reforma Educacional: revistas de e para professores (São Paulo, 1916-1923). Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora. https://books.google.com.ar/books/about/Imprensa_Pedag%C3%B3gica_na_Ibero_Am%C3%A9rica.html?id=AxVwDwAAQBAJ&redir_esc=y

- Nery, A. C. e Gondra, J. G. (2018). *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora.
- Osinski, D. R. (2018). Um impresso pedagógico a serviço da educação pela arte: o jornal *Arte & Educação* (1970-1978). Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora. https://books.google.com.ar/books/about/Imprensa_Pedag%C3%B3gica_na_Ibero_Am%C3%A9rica.html?id=AxVwDwAAQBAJ&redir_esc=y
- Pasche, A.; Teixeira, G. B.; Souza, M. Z. M. de. (2018). A Escolarização Nas Páginas De *O Ensino Particular* (1883). Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora. https://books.google.com.ar/books/about/Imprensa_Pedag%C3%B3gica_na_Ibero_Am%C3%A9rica.html?id=AxVwDwAAQBAJ&redir_esc=y
- Pintassilgo, J. (2018). Profissão, Formação e Pedagogia no jornal *O Educador*. Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora. https://books.google.com.ar/books/about/Imprensa_Pedag%C3%B3gica_na_Ibero_Am%C3%A9rica.html?id=AxVwDwAAQBAJ&redir_esc=y
- Romano, A. (2018). Prefácio. Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora. https://books.google.com.ar/books/about/Imprensa_Pedag%C3%B3gica_na_Ibero_Am%C3%A9rica.html?id=AxVwDwAAQBAJ&redir_esc=y
- Sena, F. (2018). A escrita de professores na *Revista do Ensino* da Paraíba (1932-1942) como um projeto de nação. Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora. https://books.google.com.ar/books/about/Imprensa_Pedag%C3%B3gica_na_Ibero_Am%C3%A9rica.html?id=AxVwDwAAQBAJ&redir_esc=y

- Silva, M. e Santos, L. (2018). Força pedagógica que despertará o Brasil, gigante que dorme”: *Revista Nacional* (1921-1923). Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora. https://books.google.com.ar/books/about/Imprensa_Pedag%C3%B3gica_na_Ibero_Am%C3%A9rica.html?id=AxVwDwAAQBAJ&redir_esc=y
- Sousa, C. P. de, e Catani, D. B. (1994). A imprensa periódica educacional e as fontes para a história da cultura escolar brasileira. *Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros*, (37), 177-183. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i37p177-183>
- Southwell, M. (2018). La revista *Anales de la Educación Común* (Buenos Aires, 1920-1940): formación estética y sensible en el trabajo docente. Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional* (ebook). São Paulo: Alameda Editora.
- Toledo, M. R. (2018). *Fast news*: A educação como acontecimento na revista *Escola* (1971-1973). Em A. C. Nery e J. Gondra, *Imprensa Pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional*. São Paulo: Alameda Editora. https://books.google.com.ar/books/about/Imprensa_Pedag%C3%B3gica_na_Ibero_Am%C3%A9rica.html?id=AxVwDwAAQBAJ&redir_esc=y
- Vaz, F. (1913). O problema da proteção à infância. *Educação e Pediatría*, I, (8-9), 3-15